

# Mudança de mentalidade

Criador de site para usuários do porto do Rio defende mais postura das empresas para cobrar eficiência nos terminais

Danilo Oliveira

Insatisfeitos com a operação do terminal privado da Libra, usuários, transportadores rodoviários e despachantes aduaneiros do porto do Rio de Janeiro elaboraram uma lista com 29 problemas vivenciados nas instalações da empresa. André de Seixas, diretor comercial da IRO-LOG Logistics & Trading, apresentou denúncia à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em julho, cobrando melhorias na operação do terminal, que projeta dobrar de capacidade nos próximos anos. No dia 27 de agosto, a Antaq fiscalizou o terminal da Libra no Rio.

No dia 9 de setembro, Seixas lançou um site para os usuários do porto do Rio de Janeiro ([www.uprj.com.br](http://www.uprj.com.br)), com objetivo de colher reclamações e sugestões dos usuários. Eles questionam, principalmente, os problemas de agendamento por conta do sistema, considerado lento e instável, mesmo após recente substituição do servidor. As melhorias cobradas pelos usuários para a gestão do terminal da Libra também passam pela redução dos custos de operação e da alta carga tributária.

Seixas diz que a Libra possui a tabela mais cara entre os portos do Rio. As empresas também acusam o terminal de operar com excesso de carga. As 29 questões foram formuladas por profissionais que executam serviços junto ao terminal e submetida ao Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Estado do Rio de Janeiro (Sindaerj). Seixas estima que 85% das reivindicações dos usuários do terminal são referentes à gestão.

Para ele, a mudança de mentalidade dos usuários em direção à cobrança de

melhorias no porto é mais importante do que a formação de associações e grupos de trabalho. “Não sei se vamos virar uma associação ou não. Os usuários do porto do Rio ainda não estão preparados para ser uma *shippers association*. Eles não têm dimensão do que podem fazer juntos e que o poder deles é maior que operadores portuários”, enfatiza Seixas.

Procurada pela **Portos e Navios**, a Libra informou que está trabalhando com diferentes planos de atuação para cada uma das 29 questões levantadas. A empresa ressalta que cada caso exige diferentes medidas e prazos. “A Libra Terminais promove encontros presenciais com seus parceiros para ouvir suas considerações e encontrar soluções em busca de um porto modelo não só para a cidade do Rio de Janeiro como para o país”, afirmou Wagner Biasoli, diretor presidente da Libra Terminais.

Sobre a fiscalização da Antaq no terminal, a Libra alega que se antecipou e procurou a agência para comunicar os problemas no sistema e as altas taxas de ocupação no pátio, que geraram impactos operacionais. Biasoli diz que a migração do banco de dados da Libra para uma empresa especializada gerou instabilidade no sistema de gerenciamento do terminal.

O executivo acrescenta que as altas taxas de ocupação foram registradas entre a última semana de julho e a primeira semana de agosto, devido a cargas retidas durante os feriados da Jornada Mundial da Juventude. Além disso, sete navios teriam ‘omitido’ o porto do Rio de Janeiro, deixando cerca de 1,3 mil contêineres de exportação armazenados.

**Usuários querem redução dos custos de operação e da carga tributária**



Até o fechamento desta edição, a Libra não havia recebido nenhum parecer da Antaq a respeito da fiscalização. A empresa considerou a inspeção positiva, na medida em que a empresa pôde apresentar o plano de melhorias para sua operação. “Muitas das ações planejadas já foram concluídas e outras estão em curso. Foram solicitadas também diversas informações sobre a nossa operação e todas elas respondidas com as respectivas evidências”, garante Biasoli.

Ele afirma que o índice de ocupação da Libra no Rio está dentro do limite de funcionamento de um terminal. De acordo com a empresa, as médias das taxas de ocupação são de 69%, para exportações, e de 79,5%, para importações. “Essas taxas indicam capacidade disponível de atendimento, nem sempre compatível com a data desejada pelos usuários”, pondera Biasoli.

O diretor-presidente da Libra Terminais conta que, entre a última semana de julho e a primeira semana de agosto, a empresa precisou reduzir a oferta de janelas de recebimento de contêineres por causa dos problemas operacionais influenciados pela alta taxa de ocupação. A medida, segundo Biasoli, impactou o desempenho do terminal na entrega de contêineres de importação. Nesse período, a taxa de ocupação média subiu para 80%, com picos de 100%.

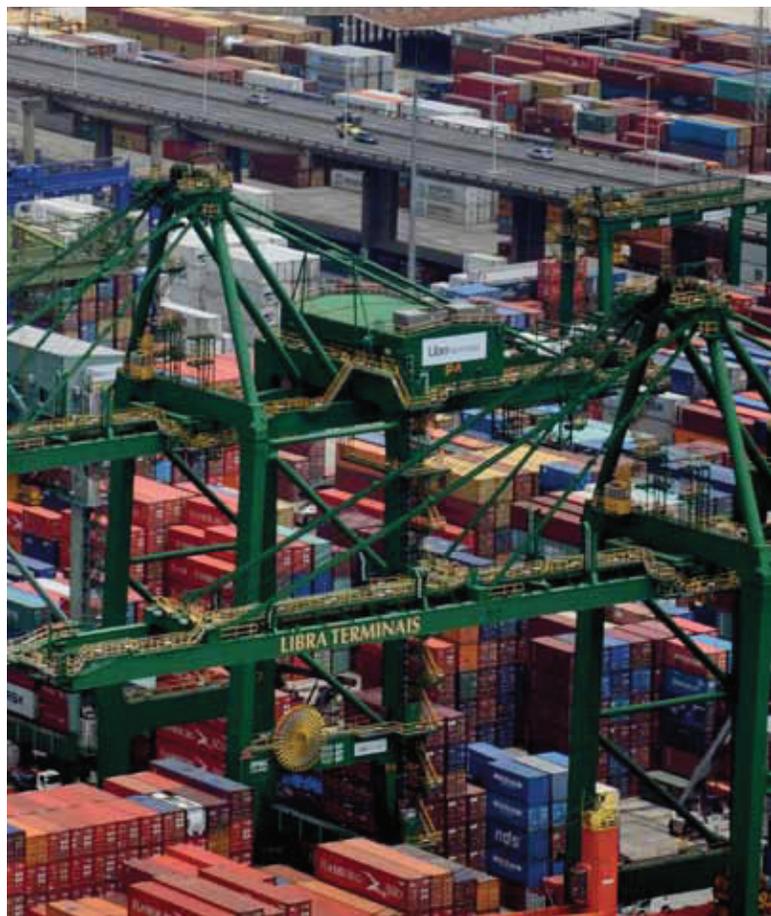
Os usuários lamentam que a Federação Nacional das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) não atuem de forma mais inci-

siva para dar mais condições aos usuários do porto. Além disso, Seixas avalia que o Porto 24 horas não se converteu em melhorias de eficiência no porto, citando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como órgãos anuentes, que não funcionam 24 horas.

Seixas acrescenta que o Conselho de Autoridade Portuária (CAP) não fez nada em prol dos usuários desde quando vigorava a antiga lei dos portos (8.630/1993). “Infelizmente o CAP não se fez útil no porto do Rio a favor dos usuários. E de que adianta o Porto 24 horas se a operação é cara e ineficiente?”, conclui. Mesmo com a troca dos servidores para aumentar a capacidade, Seixas relata que o sistema de agendamento ficou seis horas com problemas no final de agosto.

Um usuário do porto do Rio observa que a concorrência no complexo está longe do nível de competitividade vivenciado entre os terminais que operam em Santos. A solução, segundo a fonte, seria a colocação de mais portos secos e impedir que grupos que já participam de portos secos participem de licitações. Com isso, ele acredita que haveria mais opções para liberar a carga.

Seixas, da IRO-LOG, lembra que a Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport-BA) é um bom exemplo de união entre os usuários, mas ressalta que o modelo de associação não é a única solução para dar melhores condições aos usuários. Ele conta que existe interesse da Usuport-BA





**CP+**  
UMA EMPRESA DO GRUPO SUZANO

Com mais de 30 anos de experiência, a CP+ é a maior empresa brasileira de levantamento de dados offshore (*survey*) e no fornecimento de soluções em meio ambiente. É pioneira no Brasil na realização de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA), engenharia atmosférica e levantamentos de dados oceanográficos, geofísicos, ambientais e geológicos no mar.

**ALGUNS SERVIÇOS PRESTADOS:**

- + Monitoramento Ambiental e Meteo-oceanográfico.
- + Levantamento de dados no ambiente marinho offshore e costeiro, com o uso de AUV's e ROV's.
- + Levantamentos Hidrográficos, Topográficos, Sísmica Rasa, Sonar de Varredura e Amostragem de Sedimentos Marinhos.
- + Licenciamento Ambiental, Gestão Ambiental e Estudos Socioambientais.
- + Aluguel e operação de Estações de Monitoramento Contínuo da Qualidade do Ar (EMCQAr).
- + Levantamentos Geofísicos, Geoquímicos e Geotécnicos.

Vitória-ES  
Rua Eng. Guilherme José Monjardim Varejão, 275  
Enseada do Suá - CEP: 29050-260 | tel.: +55 27 2121-6500  
Rio de Janeiro-RJ  
Av. Nilo Peçanha, 50 - Salas 3110/3111/3112  
Centro - CEP: 20020-100 | tel.: +55 21 3202-9500

[www.cpmas.com](http://www.cpmas.com)

Zulmair Rocha



em criar uma entidade semelhante no Rio de Janeiro e outros estados. Por outro lado, ele diz que os usuários do Rio precisam mudar o comportamento, sair da passividade e tornar suas necessidades públicas. “Se vai virar uma associação ou não eu não sei, mas precisamos mudar essa mentalidade. Dá mais efeito reclamar e tornar público. Cada usuário tem o porto que merece”, acredita Seixas.

Atualmente, a Libra Terminais Rio possui uma área de 136.272 metros quadrados e dois berços de atracação com 545 metros de cais. As obras em andamento permitirão dobrar a capacidade de movimentação de contêineres, que saltará de 315 mil para 630 mil de TEUs. Até o fim de 2015, a empresa pretende ampliar o berço em 170 metros, possibilitando a operação de dois navios pós-Panamax simultaneamente. Já o armazém passará de seis mil metros quadrados de área total para 12,6 mil metros quadrados.

A Libra prevê ampliação da retroárea para 40 mil metros quadrados até maio de 2014, sendo que a meta é que nove mil metros quadrados já entrem em operação em outubro. A empresa adquiriu dois porteinêres e novos pórticos RTGs, que devem entrar em operação no quarto trimestre de 2014. Para o primeiro trimestre de 2015, a Libra prevê a utilização do equipamento RMG, que permitirá o posicionamento e a retirada de contêineres por cima,

---

*O terminal no porto do Rio teve altas taxas de ocupação entre o final de julho e início de agosto devido a cargas retidas durante os feriados da Jornada Mundial da Juventude*

gerando aumento de produtividade. Todas as melhorias previstas são da ordem de R\$ 300 milhões, segundo a empresa.

**Um dos motivos** para o ‘colapso operacional’ no terminal da Libra no Rio apontado pelos usuários está relacionado ao fato de a maior parte do desembarço ser realizada dentro do porto. Seixas defende que a Receita Federal deveria licitar portos secos, permitindo aumentar a concorrência aos importadores.

Biasoli, da Libra, ressalta que a dinâmica portuária é bastante complexa e envolve outros atores. Ele cita as mudanças de rotas, que deixam cargas paradas na Libra Terminais Rio. Além disso, ele lembra que o mau tempo nos portos do Sul costuma causar atrasos na cadeia e alguns armadores acabam decidindo por omitir o porto do Rio. Segundo Biasoli, essas omissões contribuem para as altas taxas de ocupação.

Em reunião no terminal da Libra no dia 7 de agosto, transportadores

rodoviários trataram de problemas operacionais do terminal. Na ocasião, eles entregaram uma ata com 16 itens à administração do terminal. No dia 21 de agosto, em nova reunião, a ata foi apresentada já com os 29 itens. Segundo Seixas, o terminal nem preencheu, nem assinou os documentos baseados nas listas de necessidades dos usuários. O mesmo ocorreu em reuniões nos dias 11 e 12 de setembro.

Num dos pontos, os usuários do porto do Rio se posicionam contra a cobrança de armazenagem por período e pedem à Libra que reveja essa mudança. A redução dos períodos de armazenagem de 10 para sete dias causou indignação entre os usuários, pois esses dias cobrem domingos e feriados. “Entendemos que esta é uma questão comercial que deve ser tratada durante as negociações com os clientes”, afirmou Biasoli, da Libra.

Para os usuários, quando o terminal se negou a assinar a ata, comprovou a tese de que ele não submeteu as reclamações ao planejamento. “Basta ler os documentos e verificar que o que está disposto ali não diz respeito às obras, que vem sendo a desculpa do terminal para o caos ali estabelecido. Em outras palavras, 85% dos problemas elencados dizem respeito à má gestão que ali está presente. Mais uma vez, o Terminal Libra Rio frustra os usuários dos portos do Rio de Janeiro”, diz Seixas. ■